

## ESTÁGIO OBRIGATÓRIO E FORMAÇÃO DOCENTE NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: RELATOS E REFLEXÕES

<sup>1</sup> Lucas Mateus de Sousa Moura Graduando em Licenciatura em Matemática pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), [lucas.moura53489@alunos.ufersa.edu.br](mailto:lucas.moura53489@alunos.ufersa.edu.br);

<sup>2</sup> Alane Élen Silva de Medeiros Graduada pelo Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN), [alane.1421905@educar.rn.gov.br](mailto:alane.1421905@educar.rn.gov.br).

**INTRODUÇÃO:** A Educação a Distância revela-se, na contemporaneidade, instrumento de democratização do ensino superior, ao proporcionar acesso alargado a indivíduos que, por razões geográficas ou de tempo, se encontravam afastados das instituições presenciais. Consoante Belloni (2002), tal modalidade fundamenta-se em proposta pedagógica planejada, com TIC como elemento estruturante da mediação. Oferece autonomia ao discente, com flexibilidade de horários e ambientes, enquanto exige do docente a reinvenção de competências presenciais para o espaço virtual.

No contexto da formação docente, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996) estabelece o estágio supervisionado como componente curricular essencial para unir teoria e prática. Ensinar vai além da exposição de conteúdos, exigindo reflexão e investigação em situações reais. No EAD, o desafio é recriar interações profissionais com recursos digitais, transcendendo os limites entre presencial e remoto.

O acesso amplo a videoaulas, conferências e repositórios multimídia, aliado a ambientes virtuais que congregam fóruns, chats e materiais didáticos, transforma o estágio obrigatório em experiência singular. Anderson (2008) acentua que, Na EaD, as interações professor-aluno, aluno-conteúdo e aluno-aluno exigem arranjo cuidadoso para engajar e dar significado aos conteúdos, especialmente em Matemática. O estagiário deve conceber atividades que integrem teoria e prática no meio digital, usando simuladores, calculadoras e softwares de álgebra para materializar abstrações.

Ademais, o Parecer CNE/CP n.º 28/2001 define diretrizes para estágio, sem abordar a modalidade a distância. Cabe às instituições adaptarem as experiências formativas ao ensino remoto, assegurando ao estagiário o exercício reflexivo da docência, mesmo fora do espaço físico tradicional.

Este resumo expandido propõe relatar as experiências de estágio em disciplinas de Matemática — equações do segundo grau, juros e polinômios, matrizes e sistemas lineares — nas quais foram mobilizados diversos recursos tecnológicos: videoaulas expositivas, fóruns

temáticos, simuladores interativos e atividades colaborativas. Em seguida, conduz-se reflexão acerca das metodologias empregadas, das competências desenvolvidas e dos entraves identificados.

Ao integrar teoria e prática na EaD, o estágio supervisionado transcende a replicação do modelo presencial, tornando-se um laboratório pedagógico. Nele, o futuro professor refina seu estilo de ensino, consolida sua identidade profissional e domina estratégias de mediação adaptadas à diversidade discente e à dispersão geográfica. A migração do espaço físico para o digital inaugura possibilidades metodológicas inovadoras, capacitando o docente em formação a atuar com criatividade e erudição na educação remota.

**DESENVOLVIMENTO:** Nas experiências relatadas, o ensino dos conteúdos matemáticos revestiu-se de uma combinação sinérgica de recursos digitais que transcenderam os limites do espaço físico de aprendizagem. Videoaulas cuidadosamente roteirizadas serviram de fio condutor para a introdução conceitual dos temas, oferecendo aos discentes a possibilidade de revisitar modelos teóricos conforme seu ritmo de estudo. Fóruns de discussão, por sua vez, constituíram-se em ambientes férteis para o diálogo matemático, pois permitiram o intercâmbio de dúvidas e hipóteses em formato textual, o que favoreceu o desenvolvimento da argumentação lógica e da capacidade de comunicação escrita (ANDERSON, 2008). Simuladores e softwares interativos ofereceram suporte para a visualização dinâmica de gráficos e transformações algébricas, proporcionando aos estudantes uma dimensão concreta de processos abstratos, como a variação do discriminante nas equações do segundo grau ou a evolução exponencial em regimes de juros compostos (MOORE; KEARSLEY, 2008).

A alternância entre momentos síncronos e assíncronos revelou-se crucial para manter o engajamento estudantil. Nas sessões ao vivo, o professor conduziu resoluções colaborativas, orientando o passo a passo de problemas contextualizados, o que favoreceu o protagonismo discente ao incentivar a apresentação de soluções e justificativas em tempo real. Já nos momentos assíncronos, as atividades foram estruturadas em tarefas graduadas, nas quais o estudante teve de aplicar fórmulas matemáticas em situações extraídas do cotidiano – por exemplo, no cálculo de trajetórias em engenharia amadora ou na projeção de rendimentos financeiros em cenários de investimento familiar. Esse método ensejou a aprendizagem reflexiva postulada por Freire (1996), pois exigiu que o discente confrontasse a teoria com a realidade concreta, ajustando procedimentos e problematizando resultados.

Os estagiários adaptaram estratégias pedagógicas ao meio digital, produzindo videoaulas, infográficos e questionários interativos, o que exigiu domínio de ferramentas de

edição. A tutoria remota, via chats e videoconferências, demandou habilidades de escuta ativa e feedback em ambiente virtual. Behar (2013) destaca que saberes técnicos não bastam para a competência profissional; é crucial transformá-los em ações pedagógicas significativas. O estágio em EaD ampliou a identidade docente, consolidando o professor como mediador digital, capaz de planejar, executar e avaliar processos em plataformas virtuais (BRASIL, 2017).

**CONCLUSÕES:** O conjunto de experiências demonstrou que o estágio obrigatório na modalidade EaD contribui positivamente para a formação docente, fortalecendo a articulação de saberes teóricos com a prática pedagógica em contexto digital. Apesar das dificuldades iniciais (por exemplo, infraestrutura deficiente), os estágios possibilitaram a aplicação efetiva de metodologias inovadoras, preparando o futuro professor para a realidade tecnológica atual (BARRETO, 2022). Conclui-se que a supervisão de estágio em EaD deve ser sistematizada para contemplar formação em ferramentas digitais e metodologias a distância, garantindo que o estágio cumpra seu papel de aperfeiçoamento profissional. Destaca-se a necessidade de maior suporte institucional, a fim de ampliar a qualidade do estágio e consolidar as práticas exitosas identificadas.

## **REFERÊNCIAS:**

ANDERSON, Terry. The theory and practice of online learning. 2. ed. Edmonton: Athabasca University Press, 2008.

BARRETO, Edna S. O ecoar das vozes de professoras de estágio supervisionado obrigatório de ciências biológicas: a história que ninguém te conta. 2022. Tese (Doutorado em Ensino das Ciências) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife.

BEHAR, Adelson. Competência profissional docente: uma questão em aberto. In: \_\_, \_\_. Competências docentes e políticas públicas: análise crítica da BNCC e PCC\*. São Paulo: Cortez, 2013, p. 45-60.

BELLONI, Mário Luiz. Ensaio sobre a educação a distância no Brasil. Educação e Sociedade, Campinas, v. 23, n. 78, p. 117–142, 2002.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP n. 28, de 2 de outubro de 2001. Define duração e carga horária dos cursos de formação de professores. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 jan. 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC) da Educação Básica. Brasília, 2017.

RODRIGUES, Micaías Andrade. Quatro diferentes visões sobre o estágio supervisionado. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v. 23, n. 75, p. 201–220, 2018.